

Oficina de Turismo como Propulsora da Educação Ambiental: um relato de experiência

Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira¹

1 - Centro de Energia Nuclear na Agricultura e Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre como uma atividade desenvolvida na Oficina de Turismo contribuiu para a conscientização ambiental de alunos do 6º ano a respeito da importância dos recursos hídricos do município de Águas de São Pedro para a população local. A Oficina de Turismo é ofertada aos estudantes da Escola em Tempo Integral (ETI) da Emeb Maria Luiza Fornasier Franzin, que atende crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano. No período matutino, os alunos cumprem as disciplinas previstas na Base Nacional Comum Curricular; no período vespertino, participam de oficinas diversificadas, voltadas para esportes, artes, linguagens, raciocínio lógico e matemático, bem como ciências ambientais e sociais, entre elas o Turismo.

No primeiro semestre de 2025, a Oficina de Turismo foi ministrada para três turmas de 6º ano, cada uma com aproximadamente 20 alunos. Além de trabalhar conceitos básicos de turismo, buscou-se articular o conteúdo à Educação Ambiental, promovendo o conhecimento da história e dos recursos naturais do município. Águas de São Pedro, estância hidromineral fundada na década de 1940, surgiu após a descoberta, nos anos 1920, de fontes minero-medicinais durante perfurações em busca de petróleo. O município foi planejado antes mesmo do Plano Piloto de Brasília e tem no turismo sua principal atividade econômica, não possuindo área rural ou industrial (PEREIRA, 2016). Com o intuito de preservar suas águas, a cidade não dispõe de cemitérios ou aterros sanitários, evitando a contaminação dos lençóis freáticos e das fontes minero-medicinais: Fonte da Juventude (clorossulfurosa), Fonte Gioconda (clorossulfatada) e Fonte Almeida Salles (clorobicarbonatada) (PEREIRA, 2016). A água da Fonte da Juventude, segunda no mundo em teor de enxofre (34,3 mg/L), é reconhecida por auxiliar no tratamento de doenças dermatológicas e músculo-esqueléticas, como artrite e fibromialgia (CAMARGO, 1990).

Como culminância das atividades, os alunos realizaram visitas técnicas ao Fontanário e ao Balneário Municipal Dr. Octávio Moura Andrade, onde, por meio de parceria entre a escola e a Secretaria Municipal de Turismo, puderam tomar um banho termal gratuito. A experiência foi complementada por um passeio de trenzinho turístico pelos principais pontos da cidade, durante o qual a professora da oficina apresentou informações históricas, curiosidades e aspectos culturais da estância hidromineral.

Após as visitas, os estudantes escreveram relatos sobre o banho termal. Dos 35 textos produzidos, todos mencionaram a experiência como prazerosa e relaxante, afirmando que voltariam a repetir e indicariam a atividade a outras pessoas. A vivência permitiu que ocupassem um espaço usualmente frequentado por turistas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio local. Além disso, despertou a consciência sobre a preservação das águas, reforçando a importância de garantir que futuras gerações possam usufruir desse recurso natural, essencial tanto para a saúde quanto para a identidade turística de Águas de São Pedro.

Palavras-chave: Turismo Educacional; Conscientização Ambiental; Recursos Hídricos; Águas de São Pedro; Educação Patrimonial.